

### AES ELETROPAULO EMITE R\$ 800 MILHÕES EM DEBÊNTURES

#### Comentários do Sr. Rinaldo Pecchio - Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

O consumo dos clientes cativos no 1T10 cresceu 5,2% em relação ao consumo dos primeiros três meses de 2009 e atingiu 8.544 GWh na área de concessão da AES Eletropaulo. Este crescimento reflete principalmente a recuperação da classe industrial e o bom desempenho das classes residencial e comercial. O mercado total, com consumo de 10.344 GWh, também apresentou crescimento de 6,7%, em virtude da recuperação do consumo do mercado livre.

Além do bom desempenho do consumo, os resultados da Companhia refletem os efeitos positivos do Reajuste Tarifário Anual de +14,88% (desde 4 de Julho de 2009).

Seguindo a prática de distribuição de proventos, a Assembléia Geral Ordinária (AGO), realizada em 30 de abril de 2010, aprovou a proposta da diretoria de distribuição de R\$ 757,1 milhões na forma dividendos e juros sobre capital próprio. Somados aos dividendos intermediários já antecipados no total de R\$ 322,7 milhões, totalizam R\$ 1.079,8 milhões representando 100% do lucro líquido disponível para distribuição.

A Companhia realizou, em abril de 2010, a 12ª emissão de debêntures e, em maio de 2010, a 13ª emissão de debêntures, totalizando R\$ 800 milhões. Os recursos serão utilizados para pagamento do Bond denominado em reais com vencimento em junho de 2010 e para financiar parte dos investimentos previstos para 2010. Com essas emissões, o prazo médio da dívida da Companhia passou para 7,4 anos e o custo médio para CDI + 1,02%, mantendo a contínua melhoria de seu perfil de endividamento.

↑	Aumento de 5,2% no consumo do mercado cativo	↑	Receita líquida superior em 15,2%	↑	Acréscimo de 3,9% no Ebitda	↑	Lucro líquido 6,2% superior	↑	Elevação de ratings em escala nacional e internacional	↑	Aprovado em AGO a distribuição de R\$ 757,1 milhões na forma de dividendos e JSCP referentes ao 2S09
---	--	---	-----------------------------------	---	-----------------------------	---	-----------------------------	---	--	---	--

CONTROLADORA - R\$ milhões	1T09	1T10	Var (%)
Receita Líquida	1.849,7	2.131,1	15,2%
Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(1.485,0)	(1.747,1)	17,7%
EBITDA	355,6	369,6	3,9%
Margem EBITDA	19,2%	17,3%	-9,8%
EBITDA ajustado <sup>2</sup>	399,5	409,1	2,4%
Margem EBITDA Ajustado	19,2%	17,3%	-9,8%
Lucro/Prejuízo Líquido	147,5	156,6	6,2%
Margem Líquida	8,0%	7,3%	-7,8%
Patrimônio Líquido (PL)	3.445,6	3.437,9	-0,2%
Investimentos (Capex)	101,6	98,2	-3,3%

CONSOLIDADO	1T09	1T10	Var (%)
Dívida Líquida <sup>3</sup> (R\$ milhões)	2.745,1	2.959,3	7,8%
Dívida Líquida / PL (vezes)	0,8 x	0,9 x	
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (vezes)	1,6 x	1,7 x	
EBITDA Ajustado/ Desp. Fin. Consolidada (vezes)	-5,5 x	-4,1 x	

DADOS OPERACIONAIS	1T09	1T10	Var (%)
Mercado Cativo (GWh)	8.118,2	8.543,9	5,2%
Tarifa Média (R\$/GWh) <sup>4</sup>	267,7	287,6	7,4%
Funcionários	4.224	4.491	6,3%
Consumidor/ Funcionários	1.389	1.338	-3,7%

1 - Não inclui depreciação

2 - 12 meses

3 - Não inclui Operações de Leasing Operacional, adicionadas à dívida contábil em função da Lei nº 11.638

4 - Tarifa Média Líquida (R\$/MWh)

São Paulo, 13 de maio de 2010 - A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (BOVESPA: ELPL3, ELPL5 e ELPL6; OTC: EPUMY e ELPSY), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina, anunciou hoje os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2010. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números da controladora e em milhares de reais, conforme a Legislação Societária.

Escala	Ratings	Fitch <sup>1</sup>	S&P <sup>2</sup>	Moodys <sup>3</sup>
Nacional		A+	AA+	Aa1
Internacional		BB	BB+	Baa3

últimas atualizações:

1 - Fitch elevou o rating nacional e internacional da Cia. em 09/2009

2 - S&P elevou o rating nacional e internacional da Cia. em 02/2010

3 - Moody's elevou o rating nacional e internacional da Cia. em 03/2010

ELPL6: R\$ 32,35 (12/05/2010)

VALOR DE MERCADO: R\$ 5.414 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 3.055 milhões

## DESTAQUES DE 1T10

### Operacional

↑ No 1T10, o consumo total na área de concessão da AES Eletropaulo foi de 10.344 GWh +6,7% a mais que o mesmo período de 2009. Ver página 3.

↑ Taxa de arrecadação no período foi 102,5%, crescimento de 2,7 pontos percentuais em relação aos 99,8% registrados no 1T09, em virtude da melhor performance das ações de cobrança. Ver página 7.

### Regulatório e Jurídico

↓ Em 30 de abril de 2010, foi aprovado pela Assembleia Geral Ordinária o 2º aditivo do contrato de concessão para distribuição de energia elétrica em função da nova regulação que visa neutralizar o efeito econômico-financeiro decorrente das variações de mercado sobre os encargos setoriais da Parcela A.

↓ Efeito de R\$ 1,9 milhão referente ao processo de neutralização dos encargos setoriais da Parcela A, retroativo a fevereiro de 2010.

### Financeiro

↑ A receita líquida totalizou R\$ 2.131,1 milhões no 1T10, montante 15,2% superior ao obtido no mesmo período do ano anterior. Ver página 10.

↑ Ebitda apresentou crescimento de 3,9%, totalizando R\$ 369,6 milhões. Ver página 15.

↑ Lucro líquido no período cresceu 6,2% em comparação ao 1T09, explicado essencialmente pelo reajuste tarifário de 2009, parcialmente compensado pelas outras despesas operacionais. Ver página 17.

↑ Em 22 de fevereiro de 2010 a agência Standard & Poor's elevou os *ratings* da AES Eletropaulo para AA+ e BB+, nas escalas nacional e internacional, respectivamente.

↑ Em março de 2010 a agência Moody's elevou os *ratings* da AES Eletropaulo para Aa1.br e Baa3, nas escalas nacional e internacional, respectivamente.

### Eventos Subsequentes

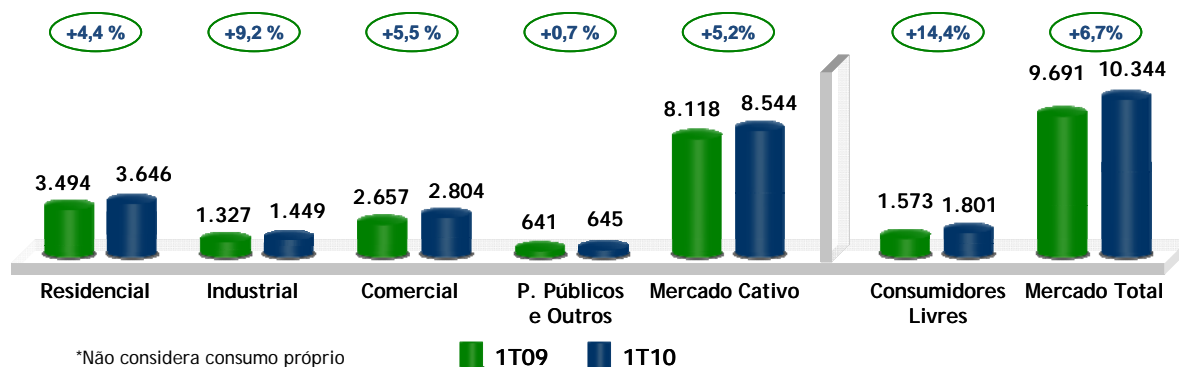
↑ Emissão de Debêntures: Em abril e maio, ocorreram a 12ª e 13ª emissão de debêntures da Companhia, no valor de R\$ 800 milhões. Ver página 18.

↑ A Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril aprovou a distribuição de proventos no valor de R\$ 757,1 milhões. Desse montante, R\$ 686,3 milhões serão distribuídos na forma de dividendos complementares do saldo remanescente do lucro líquido de 2009 na seguinte proporção: R\$ 2,42 por ação ON e R\$ 2,66 por ação PN a serem pagos até 19 de maio e R\$ 1,45 por ação ON e R\$ 2,59 por ação PN a serem pagos até 15 de setembro. Adicionalmente, foi aprovada a distribuição de R\$ 70,8 milhões em juros sobre capital próprio (JSCP), conforme segue: R\$ 0,40 por ação ON e R\$ 0,44 por ação PN a serem pagos até 19 de maio.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### CONSUMO

#### Comparação do Consumo\* (GWh)



O mercado total da AES Eletropaulo, impulsionado pela contínua recuperação do cenário econômico, encerrou o primeiro trimestre de 2010 com alta de 6,7% em relação ao mesmo período de 2009, atingindo 10.344 GWh no período. Para o mercado cativo, cuja participação no mercado total foi de 82,6%, foram vendidos 8.544 GWh, representando um acréscimo de 5,2%. O crescimento do mercado cativo é explicado pelo maior volume das classes industrial e comercial que apresentaram consumo 9,2% e 5,5% maiores que o 1T09, respectivamente. Para os clientes livres foram entregues 1.801 GWh refletindo a retomada da economia, aumento de 14,4% ante o primeiro trimestre de 2009.

Em relação ao 4T09, o mercado total decresceu 5,0% principalmente por conta dos efeitos da sazonalidade (onde o 4º trimestre apresenta consumo maior que o 1º trimestre) e pela redução de 3,9 dias de faturamento entre os períodos.

#### Desempenho do mercado por classe de consumo

##### Residencial

O consumo da classe residencial foi de 3.646 GWh no 1T10, montante 4,4% superior ao 1T09 em função da combinação dos seguintes fatores: (i) aumento de 153 mil clientes nos últimos 12 meses; (ii) maior número de dias de faturamento na baixa tensão no 1T10; e (iii) revisão da taxa mínima de faturamento da baixa renda, de 50 kWh para 30 kWh, ocasionando uma redução de 27 GWh no 1T10.

Na comparação com o 4T09, a classe residencial apresentou queda de 4,1% no consumo, reflexo da sazonalidade da área de concessão e das variações na escala de faturamento (92,3 dias de leitura no 4T09 e 88,4 dias no 1T10).

##### Industrial

No 1T10 foram distribuídos 1.449 GWh aos clientes industriais cativos da AES Eletropaulo, acréscimo de 9,2% em relação ao volume do 1T09 decorrente da recuperação da atividade econômica. No 1T10, a produção industrial no Estado de São Paulo apresentou aumento de 18,1%<sup>2</sup> ante o 1º trimestre de 2009. As maiores recuperações ocorreram nos setores de produtos do metal (57%) e veículos automotores (39%), que representam aproximadamente 12,0% e 8,0% do consumo industrial cativo da Companhia, respectivamente.

<sup>2</sup>Dados disponibilizados pelo IBGE até mar/2010.

Na comparação do 1T10 com o 4T09, o consumo industrial apresentou queda de 14,5%, consequência da sazonalidade e da redução de 1,5 dias de faturamento.

### Comercial

A recuperação da atividade econômica e a inauguração, nos últimos 12 meses, de 298 novos empreendimentos comerciais na área de concessão da AES Eletropaulo - principalmente nos setores varejista, de serviços financeiros e de atacado - proporcionaram a expansão de 5,5% do consumo da classe no 1T10 (2.804 GWh) quando comparado ao 1T09. As vendas físicas do varejo na Região Metropolitana de São Paulo apresentaram alta de 11,7% nos períodos, jan-fev/10 versus jan-fev/09 de acordo com o IBGE.

Na comparação entre o 1T10 e o 4T09, o consumo da classe comercial caiu 3,4%. Essa redução deve-se ao período sazonal simultaneamente à redução de 1,5 dias de faturamento no 1T10.

### Demais Classes - Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto)

No 1T10, o consumo das demais classes foi de 645 GWh, com leve crescimento de 0,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e queda de 6,0% quando comparado ao 4T09. Em relação ao 1T09, o crescimento é explicado principalmente por novas instalações administrativas das prefeituras municipais e áreas de lazer do Poder Público.

Parte da queda em relação ao 4T09 deveu-se à postergação do calendário das aulas no 2º semestre de 2009 devido ao surto da gripe A (H1N1) e redução dos dias de faturamento.

### Clientes Livres

No 1T10, devido à recuperação econômica, o mercado faturado dos clientes livres foi de 1.801 GWh, um acréscimo de 14,4% na comparação com o 1T09 onde a queda do consumo de energia elétrica ocorreu em consequência da crise financeira global iniciada em 2008. Neste trimestre, 11 unidades consumidoras migraram para o Ambiente de Contratação Livre (ACL). As unidades livres da área de concessão da AES Eletropaulo somavam 221 ao final do 1T10.

Nos últimos 12 meses, 16 unidades consumidoras migraram para o ACL e 5 unidades retornaram para o Ambiente de Contratação Regulado (ACR). O efeito líquido da movimentação foi de 14 GWh a mais no ACL e, conseqüentemente, a redução do mesmo volume no ACR.

Para o ano de 2010 há expectativa de migração de 25 unidades para o ACL (294 GWh de consumo anualizado). Em outubro de 2010, deverá ocorrer a saída do primeiro cliente livre para a rede básica, que representa 1,1% da carga total da AES Eletropaulo ou 584 GWh. Quando o cliente livre migra para a rede básica, deixa de usar as linhas de distribuição da Companhia e, portanto, deixa de pagar a Tarifa de Uso de Sistema de Distribuição (TUSD).

Clientes Livres	Período	número de unidades	GWh Faturado <sup>3</sup>	Período	número de unidades	GWh Faturado no ano <sup>3</sup>
Total de unidades	4T09	210	1.573	1T09	210	7.103
Migração para ACL <sup>1</sup>	1T10	11	33	últimos 12 meses	16	78
Retorno para o ACR <sup>2</sup>	1T10	0	0	últimos 12 meses	5	64
Total de unidades	1T10	221	1.801	1T10	221	7.060

1 - ACL = Ambiente de Contratação Livre

2 - ACR = Ambiente de Contratação Regulado

3 - Energia faturada conforme relatório operacional OP5

## BALANÇO ENERGÉTICO - 1T10

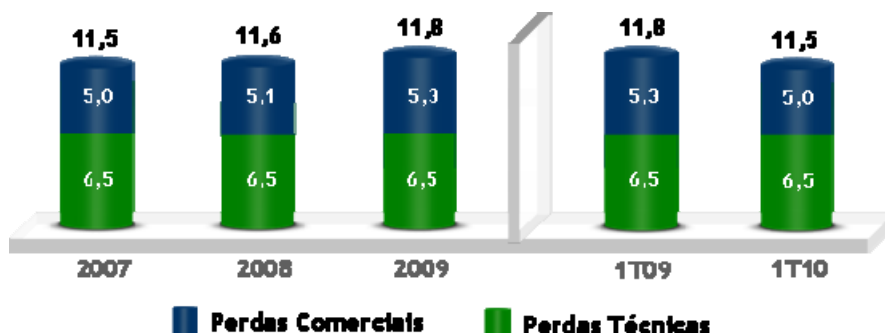
SUPRIMENTO (GWh)		Energia Requerida	FATURAMENTO (GWh)	
ITAIPU	2.541	10.617	3.646	RESIDENCIAL
BILAT. TIETÊ	3.015		2.804	COMERCIAL
BILAT. OUTROS	5		1.449	INDUSTRIAL
PROINFA	209		645	P. PÚBLICO E OUTROS
LEILÃO	4.663		12	CONS. PRÓPRIO
CCEE	184		349	PERDA TRANSMISSÃO
			1.712	PERDA DISTRIBUIÇÃO

O nível de contratação é resultado dos contratos de compra firmados e da energia requerida pelo consumo dos clientes cativos. A previsão para o ano de 2010 é de que a AES Eletropaulo chegue a um nível de contratação de 99,12%. Apesar desta subcontratação, o reconhecimento das exposições involuntárias está estimado em 154 MW médios (3,15% da energia requerida para 2010), suficiente para mitigar o risco de penalidade no ano corrente. Estas exposições involuntárias referem-se tanto a compras frustradas no 6º e 7º leilões de energia existente como aos leilões de ajuste ainda não realizados em 2010.

A AES Eletropaulo adquiriu no mercado spot 184 GWh no 1º trimestre de 2010. Este montante foi comprado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) a um preço de liquidação de diferenças (PLD) médio de R\$ 10,48 / MWh.

## INDICADORES DE PERFORMANCE

### Perdas (%) - (últimos 12 meses)



Obs - Perdas técnicas atuais utilizadas retroativamente como referência

O percentual de perdas é a taxa obtida através do volume faturado dividido pelo total do suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (47.689 GWh). Deduz-se desse montante as energias retroativas faturadas relativas à recuperação de fraudes. Com base nessa metodologia, a perda física apurada nos últimos 12 meses foi de 11,5%, sendo dividida em perdas técnicas (6,5%) e comerciais (5,0%).

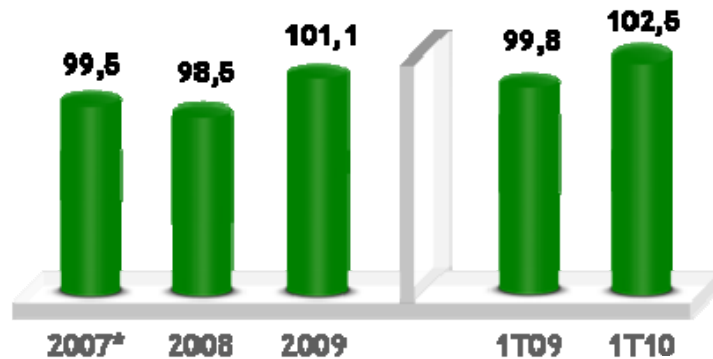
A Companhia alterou, em janeiro de 2010, a metodologia do cálculo de perdas com o objetivo de eliminar as variações provenientes da escala de faturamento e, conseqüentemente, do descasamento entre a compra e a venda de energia. Para efeito de comparação essa alteração foi feita retroativamente para 2009. Desta forma, o mercado faturado passou a considerar os valores chamados de “não-faturado”, ou seja, o volume de energia consumido que em virtude da escala de faturamento é incluído apenas na fatura do mês subsequente. Esta alteração torna a energia de fronteira mais comparável à energia consumida no período, fornecendo assim um indicador mais estável e que reflete com maior precisão o nível de perdas de energia.

Quando comparamos o 1T10 com o 1T09, observamos a queda de 0,3 ponto percentual nas perdas da Companhia. Essa variação deve-se as iniciativas do plano de redução de perdas adotado durante o ano de 2009, sendo as principais melhorias:

- (i) regularização de ligações informais (clandestinas): no 1T10 foram regularizadas 15,6 mil ligações informais enquanto no 1T09 e no 4T09 foram regularizadas 12,1 mil e 22,8 mil ligações informais, respectivamente.
- (ii) melhoria da estratégia das inspeções de fraude: no 1T10 foram realizadas 55,5 mil inspeções de fraude e detectadas 8,4 mil irregularidades. Já no mesmo período do ano anterior foram detectadas 12,4 mil irregularidades em 103,4 mil inspeções e no 4T09 foram encontradas 9,4 mil irregularidades em 65,3 mil inspeções. Vale destacar que essas inspeções foram direcionadas para segmentos de elevado histórico de irregularidades e maior impacto no volume de energia agregada, além da maior taxa de assertividade nas inspeções realizadas entre os períodos comparados;
- (iii) intensificação do programa de recuperação de instalações cortadas: essa iniciativa tem como objetivo recuperar as instalações de clientes que foram cortadas por falta de pagamento, que deveriam ter quitado os débitos e solicitado a religação, porém continuaram inadimplentes e passaram a consumir energia de forma irregular e sem o devido registro do consumo. No 1º trimestre foram recuperadas 7,3 mil instalações nessa situação; e
- (iv) substituição de medidores obsoletos: visa a troca de medidores de vida útil superada por medidores modernos que proporcionam maior precisão de calibração e leitura, dirimindo as perdas de faturamento por baixa eficiência de leitura. Essas substituições foram iniciadas em meados de 2009 e no 1T10 totalizaram 35,2 mil medidores obsoletos substituídos, enquanto no 4T09 o total de trocas foi de 37,0 mil medidores. As atividades de troca de medidores do 1T10 foram impactadas pelas chuvas na área de

concessão da Companhia, já que as equipes foram deslocadas para o esforço de reestabelecimento da energia elétrica, reduzindo o volume de substituição de medidores no período.

#### Taxa de Arrecadação (% sobre receita bruta)



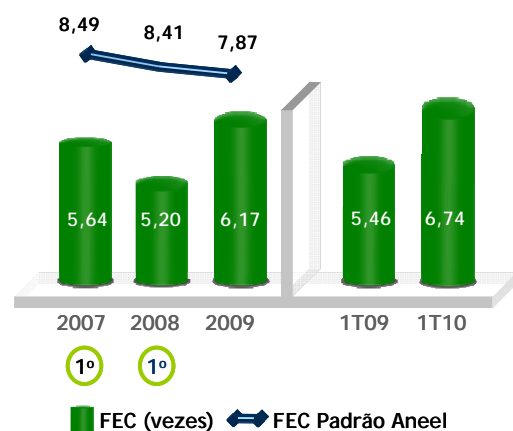
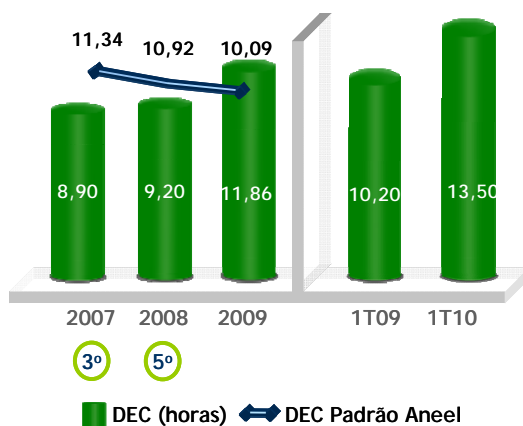
\* Antiga metodologia de cálculo que considerava apenas o fornecimento de energia

O cálculo da taxa de arrecadação considera a arrecadação total do período, dividida pela soma da receita de fornecimento, encargos e receitas de serviços constantes da fatura do consumidor ajustado pelo consumo "não-faturado".

No 1T10, a taxa de arrecadação total foi de 102,5%, comparada a 99,8% do mesmo período do ano anterior. Para esse aumento contribuíram: (i) a evolução na performance das ações de cobrança entre os períodos, (ii) a retomada e o aprimoramento do processo de corte e negativação, que além de aumentar a adimplência das faturas emitidas no mês, gerou a recuperação de faturas não pagas em meses anteriores.

A melhoria no volume e no montante envolvidos na execução dos cortes ocorreu, principalmente, pelos ajustes nos critérios de seleção e estratégia de execução do serviço, que prioriza o corte dos inadimplentes de maior valor faturado, atingindo R\$ 45,4 milhões no 1T10. A média mensal de cortes no 1T10 foi de 92,1 mil, comparada a 74,5 mil no 1T09. O número médio mensal de ligações atingiu 76,7 mil no 1T10, ante 50,1 mil no 1T09, como reflexo do aumento do número de cortes.

#### DEC e FEC - (últimos 12 meses)



► DEC Padrão ANEEL para 2010: 9,32 horas

► FEC Padrão ANEEL para 2010: 7,39 vezes

○ Posição no ranking ABRADEE entre as 28 distribuidoras com mais de 500 mil consumidores



Os critérios de cálculo de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), definidos pela Aneel consideram as interrupções acima de 3 minutos e são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

No 1º trimestre de 2010, os índices DEC e FEC foram de 13,50 horas e 6,74 vezes, respectivamente, representando aumento dos indicadores em relação ao ano anterior. O período foi marcado pelo alto índice pluviométrico, tempestades severas e grandes períodos de chuvas consecutivos.

O índice pluviométrico do período foi 42% superior ao do 1T09, enquanto as descargas atmosféricas foram 109% maiores. Durante o período de 01/01/2010 a 06/02/2010, os recordes históricos de precipitações e descargas atmosféricas foram superados. As variações no índice de chuvas provocaram uma grande quantidade de ocorrências em diversos dias, resultando em quedas de árvores e inundações que provocaram congestionamentos, e, conseqüentemente, dificultaram o atendimento às ocorrências.

Visando o aprimoramento da qualidade do serviço, a Companhia vem intensificando várias ações, entre elas destacam-se:

- (i) ampliação do número de turmas para atendimento de emergência, com uma média diária de 266 equipes no 1º trimestre de 2010;
- (ii) ampliação do horário de *call back* para redução da quantidade de deslocamentos improdutivos (redução para 24% de deslocamentos improdutivos no 1T10, ante 28% no 1T09); e
- (iii) execução do plano de poda de árvores: em 2009 foram podadas 161 mil árvores e para 2010 a Companhia planeja efetuar a poda de 225 mil árvores. No 1T09 foram feitas 36,2 mil podas comparadas à 41,0 mil podas no 1T10.

A Companhia excedeu os padrões de DEC estabelecidos pela Aneel para o ano de 2009. A meta era de 10,09 horas e o realizado atingiu 11,86 horas. Como consequência, a penalidade aplicável estimada pode atingir o total de R\$ 28,5 milhões, montante que inclui o impacto do blackout ocorrido em novembro de 2009. Para o pagamento efetivo serão excluídos deste valor os montantes já pagos aos consumidores através dos indicadores de DIC (duração de interrupção por unidade consumidora), FIC (frequência de interrupção por unidade consumidora) e DMIC (duração máxima de Interrupção por unidade consumidora), que totalizaram R\$ 9 milhões. Além disso, desconsiderando o blackout ocorrido em novembro o valor da penalidade é reduzido para aproximadamente R\$ 6,7 milhões. O processo de apuração das transgressões e conseqüentes penalidades junto ao órgão regulador ocorre até o mês de junho do ano subsequente, portanto, a Companhia estima que a definição do valor final e aplicação da penalidade ocorra até agosto de 2010.

Vale ressaltar que a partir de 2010, não haverá mais pagamento de penalidade por transgressão dos limites de DEC e FEC. As eventuais transgressões serão pagas por intermédio dos indicadores DIC, FIC e DMIC, ou seja, o ressarcimento ocorrerá diretamente ao consumidor. As metas para estes indicadores são individuais e levam em consideração tanto a característica da instalação do consumidor (alta, média ou baixa tensão) como a localização geográfica da instalação. Esses indicadores são estabelecidos com base na meta de DEC e FEC definidas pelo regulador (Aneel) para a distribuidora. Desta forma, a Companhia continuará a divulgar o resultado dos indicadores DEC e FEC que, por sua vez, continuarão a ser utilizados tanto pelo regulador (Aneel) como pela ABRADEE - Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica na divulgação do ranking anual do desempenho das concessionárias de distribuição de energia.



## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### INTRODUÇÃO

---

#### Práticas contábeis:

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### **Despacho ANEEL nº 2.877/2008**

Em cumprimento ao Despacho Aneel nº 2.877 de 1º de agosto de 2008, a Companhia alterou, a partir de 1º de setembro de 2008, a forma de contabilização da conta de Compensação de Variação de Valores da Parcela A - CVA. Não houve impacto nos resultados dos períodos, pois as mudanças realizadas são meramente entre contas de resultado.

De acordo com a regra anterior, o ajuste de CVA referente à variação entre o valor concedido na revisão tarifária e o efetivamente pago pela Companhia era feito na rubrica correspondente ao item que variou. Já a nova regra prevê que, caso haja passivos regulatórios constituídos, os mesmos devem ser registrados como uma receita.

### RECEITA OPERACIONAL BRUTA

---

No 1º trimestre de 2010, a AES Eletropaulo registrou Receita Operacional Bruta de R\$ 3.274,1 milhões, montante 12,9% (R\$ 374,3 milhões) superior à receita do mesmo período de 2009. Esta variação é explicada principalmente pelos aumentos de 13,3% (R\$ 357,4 milhões) na receita total de fornecimento e de 7,8% (R\$ 16,9 milhões) na rubrica Outras Receitas.

As principais razões do crescimento de 13,3% na receita de fornecimento foram:

- (i) maior consumo cativo (+5,2%) entre períodos. Todas as classes de consumo apresentaram desempenho positivo, com destaque para a recuperação da classe industrial;
- (ii) reajuste tarifário médio de +14,88% a partir de 4 de julho de 2009; e
- (iii) efeito negativo do término da amortização do saldo da Parcela A referente à Recomposição Tarifária Extraordinária, excluída da tarifa a partir de 01/05/2009, que tinha como objetivo a reposição de perdas incorridas durante o racionamento de 2001 e 2002. No 1T09, o efeito correspondeu a uma adição de R\$ 107,1 milhões na receita bruta.

O aumento em Outras Receitas no período é reflexo da combinação de:

- (i) aumento de R\$ 55,0 milhões na receita da TUSD: reajuste tarifário de 2009 e recuperação do consumo faturado nos clientes livres industriais.
- (ii) incremento tanto de receitas não-faturadas como de PIS/Cofins não-faturados no valor de R\$ 42,9 milhões;
- (iii) impacto negativo de R\$ 1,9 milhão no 1T10 referente ao processo de neutralização dos encargos setoriais da Parcela A, retroativo a fevereiro de 2010; e
- (iv) redução de R\$ 71,2 milhões na contabilização de CVAs (incluem principalmente compensações dos efeitos de compra de energia, variação cambial de Itaipu e encargos setoriais) já que no 1T09 foi registrada receita de R\$ 14,7 milhões, comparada a uma reversão de receita de R\$ 56,5 milhões no 1T10.

Comparando a Receita Operacional Bruta do 1T10 com a registrada no último trimestre de 2009, observa-se redução de 5,0% (ou R\$ 170,6 milhões), consequência de:

- (i) decréscimo de 5,9% no mercado cativo em função do comportamento sazonal do consumo;
- (ii) acréscimo de R\$ 61,2 milhões em receitas não-faturadas, devido às variações nas escalas de faturamento entre os períodos considerados;
- (iii) aumento de R\$ 46,1 milhões na contabilização de CVAs (despacho 2.877 - Aneel). No 1T10 foi registrada uma reversão de receita de R\$ 56,5 milhões, montante inferior à reversão de receita de R\$ 102,6 milhões no 4T09;
- (iv) impacto negativo de R\$ 1,9 milhão no 1T10 referente ao processo de neutralização dos encargos setoriais da Parcela A, retroativo à fevereiro de 2010; e
- (v) efeito positivo de R\$ 48,1 milhões no 4T09 referente à cobrança do ICMS da substituição tributária dos clientes livres, que apesar do efeito na receita líquida ser zero, até dezembro de 2009, transitava pelas contas de receita bruta e deduções. A partir de 2010, a substituição tributária tem efeito nulo na receita bruta.

## DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

---

No 1T10, as deduções da receita operacional totalizaram R\$ 1.143,1 milhões, aumento de 8,9% (R\$ 93,0 milhões) em relação ao 1T09 quando somaram R\$ 1.050,1 milhões.

Para esta variação contribuíram: (i) a proporcionalidade dos encargos tributários incidentes na receita de fornecimento (ICMS, PIS, COFINS, ISS) em função da variação do faturamento entre os períodos; e (ii) redução dos encargos de CCC, diminuindo as deduções do 1T10.

Já na comparação com o 4º trimestre de 2009, quando as deduções da receita operacional montaram R\$ 1.249,8 milhões, verificou-se um decréscimo de 8,5% (R\$ 106,7 milhões), em linha com as variações da receita de fornecimento entre os períodos.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

---

A receita operacional líquida auferida pela AES Eletropaulo foi de R\$ 2.131,1 milhões no 1T10, valor 15,2% (ou R\$ 281,4 milhões) superior à obtida no mesmo período do ano anterior. O desempenho deve-se, principalmente, ao reajuste tarifário aplicado a partir de julho de 2009 e ao crescimento no mercado cativo.

Comparando o 1T10 com o 4T09, a receita operacional líquida apresentou redução de 2,9%, devido ao comportamento sazonal da Companhia onde o 4º trimestre do ano é consistentemente mais forte que o 1º trimestre.

## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

---

A Companhia registrou no 1º trimestre de 2010 despesas operacionais no valor de R\$ 1.747,1 milhões, montante 17,7% (R\$ 262,1 milhões) maior do que o registrado no mesmo período de 2009. Já em relação ao 4T09, esta rubrica apresentou relativa estabilidade.

As principais variações estão detalhadas a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
<b>Parcela A</b>	<b>1.196,8</b>	<b>1.350,9</b>	<b>1.406,2</b>	<b>17,5%</b>	<b>4,1%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	933,6	1.076,2	1.109,5	18,8%	3,1%
Transmissão	263,2	274,7	296,7	12,7%	8,0%
<b>PMSO</b>	<b>288,2</b>	<b>392,5</b>	<b>340,8</b>	<b>18,3%</b>	<b>-13,2%</b>
<b>Pessoal + Entidade de Previdência Privada</b>	<b>146,0</b>	<b>186,6</b>	<b>147,4</b>	<b>0,9%</b>	<b>-21,0%</b>
Serviços de Terceiros	75,0	95,4	81,2	8,2%	-14,9%
Materiais	4,8	7,8	7,3	53,1%	-5,8%
Outros	62,3	102,7	104,9	68,4%	2,2%
<b>Total</b>	<b>1.485,0</b>	<b>1.743,4</b>	<b>1.747,1</b>	<b>17,7%</b>	<b>0,2%</b>

\* Não inclui depreciação

## Parcela A

De acordo com a metodologia de revisão tarifária da Aneel, todas as despesas classificadas como "parcela A" são repassadas para a tarifa.

### Despesa de Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com compra de energia elétrica foi de R\$ 1.109,5 milhões no 1T10, 18,8% acima da registrada no mesmo período de 2009.

As variações podem ser explicadas principalmente pela combinação dos seguintes fatores:

- (i) volume de compra de energia 5,9% superior: 10.616 GWh no 1T10 ante 10.021 GWh no 1T09, para suprir o aumento de carga entre os períodos, com destaque para:
  - o maior volume de energia comprada através do contrato bilateral com a AES Tietê de 2.787 GWh no 1T09 para 3.015 GWh no 1T10, de forma a atender o nível de contratação da Companhia para o ano, compensando parcialmente a redução de volume que ocorreu nos contratos de CCEAR de energia existente; e
- (ii) preço médio dos contratos de suprimento 4,3% maior: de R\$ 103,8/MWh no 1T09 para R\$ 108,2/MWh no 1T10. Essa variação resultou dos aumentos de preços médios de leilões de energia e do preço da energia comprada pelo bilateral com a AES Tietê.

Já na comparação com o 4T09, a despesa com energia elétrica para revenda foi 3,1% superior, com destaque para:

- (i) manutenção dos patamares de carga e volume de energia comprada entre o 4T09 e o 1T10; e
- (ii) maior volume de energia comprada por meio do contrato bilateral com a AES Tietê de 2.587 GWh no 4T09 para 3.015 GWh no 1T10, de forma a atender o nível de contratação da Companhia para o ano, compensando a redução de volume que ocorreu nos contratos de CCEAR de energia existente no 1T10.

Tarifa Média de Energia Comprada por Fonte - (R\$/MWh)	1T09	4T09	1T10	%1T09	%4T09	%1T10
AES TIETÊ	149,7	152,0	152,0	28,7%	25,6%	29,8%
ITAIPU	96,8	92,0	96,6	26,4%	26,0%	25,1%
LEILÃO	78,2	87,5	85,6	44,7%	47,9%	45,1%
OUTROS CONTRATOS BILATERAIS	145,6	148,1	313,2	0,2%	0,5%	0,0%
<b>Tarifa (R\$/MWh)</b>	<b>103,8</b>	<b>105,5</b>	<b>108,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

### Despesa com Encargos do Uso da Rede Elétrica e Transmissão

A AES Eletropaulo verificou R\$ 296,7 milhões em despesas com encargos no 1º trimestre de 2010, montante 12,7% superior ao auferido no 1T09. Este aumento decorre da combinação dos seguintes itens:

(i) acréscimo de R\$ 9,4 milhões nos encargos de rede básica e do ONS, sobretudo do aumento de 10,8% na cota anual dos encargos de rede básica que compõem a tarifa desde o reajuste tarifário de julho de 2009;

(ii) aumento de R\$ 46,2 milhões em Encargos do Serviço do Sistema (ESS) decorrente dos novos valores homologados pela Aneel desde o reajuste tarifário de julho de 2009 e com aumento de 127,3% na cota anual; e

(iii) compensação de R\$ 47,5 milhões por realizações nas contas de CVA no 4T09 versus compensações de R\$ 2,0 milhões no 1T09 e de R\$ 23,0 milhões no 1T10.

As despesas com encargos da AES Eletropaulo foram 8,0% superiores às verificadas no 4T09 devido principalmente à compensação de R\$ 47,5 milhões por realizações nas contas de CVA no 4T09.

### PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas de PMSO da AES Eletropaulo atingiram R\$ 340,8 milhões no 1T10, crescimento de 18,3% em relação às despesas de R\$ 288,2 milhões em igual período de 2009. Entre os principais efeitos nas despesas com PMSO, destacam-se:

- (i) aumento de 68,4% (ou R\$ 42,6 milhões) nas outras despesas operacionais devido a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) e baixas, crescimento das provisões cíveis e trabalhistas; e
- (ii) elevação de R\$ 6,2 milhões nas despesas com serviços de terceiros, principalmente em função de maiores gastos com inventário físico de ativos iniciados no 4T09, serviço de leitura e entrega de contas e gastos com instalação predial.

Na comparação com o 4T09, as despesas de PMSO apresentaram redução de 13,2%, decorrentes:

- (i) do grande número de acordos fechados no 4T09, que impulsionados pela semana da conciliação ocorrida em dezembro explicam o decréscimo de 58,0% nas despesas com condenações e acordos trabalhistas no 1T10; e
- (ii) dos menores gastos com materiais e serviços de terceiros em função da queda nas despesas com honorários advocatícios, serviços de cobrança e manutenção predial.

### Pessoal

As despesas com pessoal estão subdivididas em três rubricas: (a) despesa com pessoal e encargos; (b) despesa com o fundo de pensão; e (c) despesa com acordos e condenações judiciais conforme demonstrado abaixo:

Pessoal - em R\$ milhões	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
Pessoal e Encargos	68,5	73,9	78,1	13,9%	5,6%
Entidade de Previdência	45,2	45,3	41,0	-9,3%	-9,6%
Acordos e Condenações Trabalhistas	32,3	67,4	28,3	-12,4%	-58,0%
<b>Total</b>	<b>146,0</b>	<b>186,6</b>	<b>147,4</b>	<b>0,9%</b>	<b>-21,0%</b>

A AES Eletropaulo registrou, no 1º trimestre de 2010, R\$ 147,4 milhões em despesas com Pessoal e Entidade de Previdência Privada, montante 0,9% superior ao 1T09. Essa pequena variação entre os períodos é resultado do incremento nas despesas com pessoal e encargos parcialmente compensadas

pela queda nos gastos com entidade de previdência e acordos e condenações trabalhistas, detalhados a seguir. Já na comparação com o 4T09, as despesas com pessoal apresentaram redução de 21,0%, essa queda também é explicada pela redução nas despesas com entidade de previdência e acordos e condenações trabalhistas.

- *Despesa com Pessoal e Encargos*

No 1º trimestre de 2010, as despesas com Pessoal e Encargos apresentaram um crescimento de 13,9% ante o 1T09, totalizando R\$ 78,1 milhões. Esse aumento é explicado pelos efeitos: (i) do acordo coletivo de junho de 2009, que reajustou os salários e benefícios em 6,35%; (ii) do programa de mérito e desenvolvimento de carreira da Companhia, que adequou cargos e salários no 2T09; (iii) do aumento de 6% no quadro de funcionários; e (iv) da elevação na alíquota referente ao seguro de acidente de trabalho (SAT) determinado pelo Ministério da Previdência, que passou de 2% em 2009 para 3,8% em 2010.

As despesas com Pessoal e Encargos no 1T10 quando comparadas ao 4T09 apresentaram um crescimento de 5,6% como resultado do fim do rateio das despesas da administração central a partir de fevereiro de 2010, que por sua vez deriva da aplicação do pronunciamento técnico CPC 27 do comitê de pronunciamento contábil que define o tratamento para os ativos imobilizados incluindo a capitalização de gastos com pessoal.

- *Despesa com o Fundo de Pensão*

De acordo com a revisão dos cálculos atuariais realizados no final de 2009, a despesa de 2010 com entidades de previdência privada será de R\$ 163,9 milhões, montante inferior ao registrado em 2009 e constante na nota explicativa nº. 16 das informações trimestrais financeiras da Companhia.

As despesas com o Fundo de Pensão no 1T10 registraram queda de 9,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 9,6% em relação ao 4T09. Essa redução em comparação aos períodos mencionados deve-se ao resultado do laudo atuarial do plano de previdência privada que determinou as despesas para o ano de 2010 em patamares inferiores ao do ano anterior. Essa despesa é dada preponderantemente pela diferença entre os juros sobre a obrigação atuarial e o rendimento esperado dos ativos do plano.

- *Despesa com acordos e condenações trabalhistas*

As discussões judiciais, quando finalizadas seja por intermédio de acordo ou condenação, são transferidas da linha “outras despesas operacionais” para a linha de pessoal. Portanto, os valores apresentados nas despesas de pessoal são apenas uma reclassificação entre linhas.

As despesas com acordos e condenações trabalhistas no 1T10 somaram R\$ 28,3 milhões ante R\$ 32,3 milhões no 1T09. A redução de R\$ 4,0 milhões é explicada principalmente pela redução de acordos e condenações trabalhistas no período, que somaram 268 processos no 1T10 ante 336 processos no 1T09.

Na comparação com o 4T09, as despesas com acordos e condenações trabalhistas apresentaram um decréscimo de 58,0%, resultado do menor número de processos e acordos finalizados durante o 1T10. No 4T09 o número de processos e acordos fechados havia sido impulsionado pela semana nacional da conciliação, ocorrida em dezembro.

### **Despesa com materiais e serviços de terceiros**

As despesas com materiais e serviços de terceiros somaram R\$ 88,5 milhões, um incremento de 10,9% quando comparadas ao 1T09, consequência do aumento com gastos de inventário físico de ativos iniciados no 4T09, serviço de leitura e entrega de contas e gastos com instalação predial.

Em relação ao 4T09, o montante gasto com materiais e serviços de terceiros apresentou redução de 14,2%. Esta variação é explicada, principalmente, pelos menores gastos com honorários advocatícios, já que no 4T09 ocorreu o pagamento de honorário de êxito referente à adesão ao Refis. Além disto, houve redução nas despesas com manutenção de sistemas de informática e manutenção predial.

### Outras despesas operacionais

As principais despesas incluídas no grupo de outras despesas operacionais são: (a) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) e Baixas; (b) Provisão e Reversão para contingências; (c) custas judiciais (condenações) e demais despesas, conforme detalhado no quadro abaixo.

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
PCLD e Baixas	20,5	28,3	37,5	83,1%	32,4%
Provisão (Reversão) para contingências	(1,0)	(7,0)	33,8	N.A.	N.A.
Condenações e Acordos Judiciais	13,8	37,1	4,5	-67,4%	-87,9%
Demais *	29,0	44,2	29,1	0,3%	-34,1%
<b>Total</b>	<b>62,3</b>	<b>102,7</b>	<b>104,9</b>	<b>68,4%</b>	<b>2,2%</b>

\* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

No 1T10, as outras despesas operacionais da AES Eletropaulo totalizaram R\$ 104,9 milhões, que confrontada à despesa de R\$ 62,3 milhões no 1T09 representa um crescimento de 68,4%. Esse desempenho foi influenciado pelos seguintes fatores:

- (i) aumento de R\$ 17,0 milhões na constituição de PCLD e Baixas em função do atípico 1T09, já no 1T10 voltamos à média histórica; e
- (ii) crescimento de R\$ 21,5 milhões com provisão para contingências, condenações e acordos judiciais em virtude da combinação: (a) do efeito negativo do ingresso de 416 processos trabalhistas; (b) com o efeito positivo do menor valor médio das condenações e acordos judiciais dos processos finalizados neste trimestre.

As outras despesas operacionais do 1T10 foram 2,2% superiores ao 4T09, em razão de dois fatores principais:

- (i) efeito negativo de R\$ 9,2 milhões com constituição de PCLD e Baixas, referentes ao maior consumo no 4T09 com conseqüente efeito na constituição de PCLD do 1T10; e
- (ii) crescimento de R\$ 8,2 milhões com provisão para contingências, condenações e acordos judiciais decorrente do efeito negativo do ingresso de 416 novos processos trabalhistas, parcialmente compensado pela redução na quantidade de processos concluídos no 1T10, já que no 4T09 ocorreu a finalização de 1.693 processos cíveis em virtude da semana nacional da conciliação realizada no final daquele ano.

### OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

Em cumprimento ao disposto na Medida Provisória 449 de dezembro de 2008, as Receitas e Despesas, antes classificadas como Não Operacionais, passaram a ser classificadas como Outras Receitas e Despesas e a fazer parte do Ebitda da Companhia. Desta forma, a partir de 2009 não há mais receitas e despesas classificadas como não operacionais, e a reclassificação foi feita retroativamente para itens como baixa de ativos, sobra de inventário e outros.

No 1T10, a conta de outras receitas e despesas representou despesa líquida de R\$ 14,4 milhões, comparada à despesa líquida de R\$ 9,0 milhões no 1T09. Tal variação ocorreu em razão da maior perda na desativação de ativos entre os períodos. Já na comparação com o 4T09, a despesa líquida apresentou uma redução de R\$ 6,1 milhões referentes à diminuição da desativação de ativos.



## EBITDA

A Companhia auferiu Ebitda de R\$ 369,6 milhões no 1T10, aumento de 3,9% ou R\$ 14,0 milhões comparativamente ao mesmo período de 2009. Esta variação resulta principalmente da combinação dos seguintes efeitos:

- (i) crescimento de 5,2% no consumo do mercado cativo;
- (ii) aumento de R\$ 21,5 milhões em provisões e contingências; e
- (iii) incremento de R\$ 17,0 milhões em PCLD e baixas.

Em relação ao 4T09, o Ebitda da AES Eletropaulo registrou uma redução de 14,2%. Esta redução pode ser explicada, sobretudo, pelos seguintes fatores:

- (i) decréscimo de 5,9% no mercado cativo em função do comportamento sazonal do consumo;
- (ii) adesão ao Refis no 4T09, com efeito positivo de R\$ 10,4 milhões naquele período; e
- (iii) redução de R\$ 14,2 milhões em serviços de terceiros.

### Ebitda Ajustado

O Ebitda da Companhia foi ajustado pelas despesas referentes ao passivo com a Fundação CESP.

R\$ milhões	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
<b>Ebitda</b>	<b>355,6</b>	<b>430,9</b>	<b>369,6</b>	<b>3,9%</b>	<b>-14,2%</b>
<b>Ajustes</b>					
Desp. Passivo - FCESP	43,8	43,8	39,5	-9,8%	-9,7%
<b>Ebitda Ajustado</b>	<b>399,4</b>	<b>474,7</b>	<b>409,1</b>	<b>2,4%</b>	<b>-13,8%</b>

No 1º trimestre de 2010, o Ebitda ajustado foi de R\$ 409,1 milhões, o que representou um aumento de 2,4% em relação ao 1T09 e uma redução de 13,8% em relação ao 4T09, respectivamente. Estas variações são explicadas basicamente pelas variações do Ebitda entre os períodos.

## RESULTADO FINANCEIRO

No 1º trimestre de 2010, o resultado financeiro líquido da Companhia foi uma despesa de R\$ 34,0 milhões praticamente em linha com a despesa de R\$ 37,6 milhões observada no mesmo período do ano anterior. O resultado financeiro se manteve estável devido à combinação das seguintes variáveis:

- (i) queda de R\$ 17,2 milhões nas receitas com aplicações financeiras;
- (ii) diminuição de despesas financeiras sob contingências de PIS/PASEP e Cofins no valor de R\$ 13,2 milhões;
- (iii) redução de R\$ 10,9 milhões na contabilização de CVAs em variação monetária.

O resultado financeiro no 1T10 foi R\$ 231,1 milhões inferior ao resultado do 4T09 quando foi contabilizada uma receita financeira líquida de R\$197,2 milhões. No 4T09 ocorreu o efeito positivo

não recorrente de R\$ 285,1 milhões devido à adesão ao Refis (conforme detalhado abaixo). Desconsiderando o efeito não recorrente mencionado acima, a redução de 61,4% na despesa entre os períodos deve-se ao reconhecimento no 4T09 da despesa de juros sobre capital próprio, no valor de R\$ 70,8 milhões, parcialmente compensada pelas despesas referentes à emissão do CCB do Bradesco no 1T10.

#### Refis - Programa de Parcelamento Fiscal de Tributos Federais

A AES Eletropaulo aderiu ao Programa de Parcelamento Fiscal ("REFIS") de tributos federais, após aprovação em reunião do Conselho de Administração de 12 de novembro de 2009, com efeitos reconhecidos no 4T09, incluído:

- (iv) o processo judicial que discute a decadência dos débitos de COFINS, decorrente de aumento de alíquota (de 2% para 3%);
- (v) a incidência de CPMF sobre operações simbólicas de câmbio; e
- (vi) o reparcèlement de débitos de PIS Faturamento;

O efeito observado no resultado financeiro do 4º trimestre de 2009 foi de R\$ 285,1 milhões e no lucro líquido de R\$ 297,7 milhões, conforme quadro abaixo:

IMPACTOS DO REFIS NO NO RESULTADO DO 4T09	
	R\$ milhões
Receita Líquida	11,3
Outras Despesas	(0,9)
<b>Ebitda</b>	<b>10,4</b>
Receita Financeira	275,3
Despesa Financeira	9,8
<b>Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos</b>	<b>295,5</b>
Impostos e Contribuição Social	2,2
<b>Lucro Líquido</b>	<b>297,7</b>

#### Receitas Financeiras

A receita financeira da AES Eletropaulo totalizou, no 1T10, R\$ 63,1 milhões, montante 19,1% inferior à receita auferida no mesmo período de 2009. Esta variação é justificada principalmente pela diminuição das receitas com aplicações financeiras, no valor de R\$ 17,2 milhões, devido ao menor saldo médio em caixa e rentabilidade entre os períodos: R\$ 1.376 milhões a 103,0% do CDI no 1T09 vs R\$ 1.240 milhões a 101,2% do CDI no 1T10

Quando comparada com a receita financeira de R\$ 338,6 milhões verificada no 4T09, a redução de R\$ 275,4 milhões é explicada essencialmente pelo reconhecimento do REFIS, evento não-recorrente naquele período.

#### Despesas Financeiras

A Companhia verificou, no 1º trimestre de 2010, despesas financeiras de R\$ 98,2 milhões, montante 8,6% inferior ao registrado no 1T09, quando foram verificados R\$ 107,5 milhões. Os principais motivos a explicar tal desempenho foram:

- (i) a redução de despesas com contingências de PIS/PASEP e Cofins no valor de R\$ 13,2 milhões; e

- (ii) o aumento de despesa financeira com pagamento de penalidades por transgressão dos indicadores DIC, FIC e DMIC no valor de R\$ 6,0 milhões. Ver a página 8 para detalhes destes indicadores.

Na comparação do primeiro trimestre de 2010 com o 4º trimestre de 2009, quando as despesas totalizaram R\$ 140,8 milhões, o decréscimo foi de 30,3%. Tal redução deveu-se principalmente à combinação de:

- (i) reconhecimento da despesa de juros sobre capital próprio no valor de R\$ 70,8 milhões no 4T09;
- (ii) despesa de R\$ 11,3 milhões com IOF reconhecida no 1T10, devido ao financiamento do CCB junto ao Bradesco;
- (iii) aumento de R\$ 10,3 milhões nos encargos com o CCB do Bradesco no 1T10 em relação ao 4T09; e
- (iv) efeito positivo de R\$ 9,8 milhões como reversão de multas e juros dos processos relacionados à adesão ao Refis no 4T09.

### Variação Monetária e Cambial Líquida

A conta de variação monetária e cambial líquida apresentou receita de R\$ 1,1 milhão no 1T10, um resultado positivo de R\$ 9,3 milhões em relação ao 1T09, quando foi registrada uma despesa de R\$ 8,2 milhões. Esta variação foi consequência da redução de R\$ 10,9 milhões na contabilização de CVAs em variação monetária, por conta principalmente da CVA correspondente à variação cambial de Itaipu, referente à amortização da RTE-Parcela A.

A variação monetária do 1T10 ficou praticamente em linha com a verificada no 4T09.

### LUCRO LÍQUIDO

No 1º trimestre de 2010, a AES Eletropaulo auferiu um lucro líquido de R\$ 156,6 milhões, resultado R\$ 9,1 milhões (ou 6,2%) superior ao registrado no 1T09. O desempenho é explicado pelo reajuste tarifário de 2009 e pelo crescimento do consumo, efeitos parcialmente compensados pelo aumento nas outras despesas operacionais com PCLD e baixas, provisões cíveis e trabalhistas.

Quando comparado ao 4T09, o lucro líquido do 1º trimestre de 2010 foi 70,2% (ou R\$ 368,9 milhões) inferior, o que é justificado principalmente pelo efeito positivo e não recorrente da adesão ao Refis reconhecida naquele período.

### ENDIVIDAMENTO

Atendendo às exigências da Lei nº 11.638, contratos de arrendamento mercantil e locação sob a rubrica de Leasing são considerados no saldo total da dívida. Tais valores passaram a ser incluídos na rubrica “empréstimos e financiamentos” do passivo nas Demonstrações Financeiras a partir do exercício de 2008. No 1T10, tais contratos representaram R\$ 15,6 milhões do saldo do endividamento da Companhia, ainda que para efeito de análise, não serão considerados no saldo total da dívida.

Ao final do 1T10, a dívida bruta da Companhia somava R\$ 4.429,4 milhões, valor 10,6% superior à posição de encerramento do 1T09 (R\$ 4.002,7 milhões) e 1,3% abaixo da posição final do 4T09 (R\$ 4.485,5 milhões).

O aumento na comparação com o 1T09 deve-se sobretudo à captação ocorrida no 4T09 no valor de R\$ 600 milhões, que foram utilizados de imediato para o pagamento de tributos - adesão ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS), parcialmente compensado pela redução da dívida com a Fundação CESP e ao cronograma normal de amortizações da dívida.

Em 31 de março de 2010, a dívida líquida totalizava R\$ 2.959,3 milhões, montante 7,8% superior ao registrado no encerramento do 1T09 e 8,1% inferior à posição final do 4T09. O maior endividamento líquido, na comparação com o 1T09, é explicado pelas variações na dívida bruta acima mencionadas compensado pelo aumento das disponibilidades.

Ao final do 1T10, as disponibilidades somavam R\$ 1.470,1 milhões, o que representa um aumento de R\$ 212,4 milhões ante o 1T09. O aumento das disponibilidades reflete a maior geração de caixa e o impacto do pagamento do acordo com o Banco Santos no 1T09. Em relação ao 4T09, mesmo com a menor geração de caixa entre os períodos, as disponibilidades apresentaram um crescimento de R\$ 220,9 milhões, consequência do desembolso, no 4T09, do pagamento de dividendos. Considerando o Ebitda ajustado dos 12 meses findos em março de 2010, a Companhia apresentava um indicador Dívida Líquida / Ebitda Ajustado de 1,7 vezes. O Ebitda ajustado da Companhia é ajustado pelas despesas referentes ao passivo com a Fundação CESP.

### Destaques

- **Custo médio:** O custo médio da dívida total da Eletropaulo passou de CDI + 0,99% a.a., em 31 de março de 2009, para CDI+2,16% a.a. em igual período de 2010. Esse aumento é explicado pelo impacto da elevação do IGP-M no contrato da FCesp, que representa 44% do saldo total da dívida.
- **Prazo médio:** O prazo médio da dívida teve uma pequena redução de 7,1 anos em 31 de março de 2009, para 6,9 anos em 31 de março de 2010, sendo que não houve impacto relevante devido ao alongamento da dívida com a FCesp em setembro de 2009.

Com base nos recentes pronunciamentos contábeis, que visam a convergência ao International Financial Reporting Standard (IFRS), a Companhia contabilizará em contas redutoras do passivo os custos incorridos na captação do CCB (IOF, comissão bancária etc). Dessa forma, o saldo desta operação registrado na conta de empréstimos e financiamentos em 31 de março de 2010, correspondia à R\$ 585,9 milhões.

### Emissão de Debêntures

A Companhia realizou 2 emissões de debêntures, totalizando R\$ 800 milhões. Os recursos serão utilizados para o pagamento dos Bonds denominados em reais, emitidos pela Companhia em junho de 2005 e vencíveis em junho de 2010, no valor de principal de R\$ 474 milhões e para o financiamento de parte dos investimentos de 2010. Abaixo as principais características das emissões:

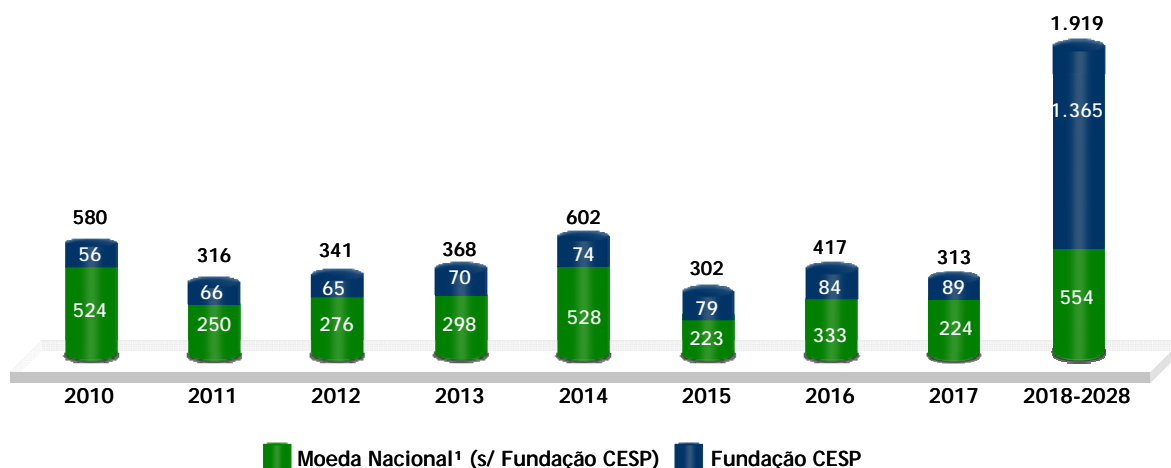
**12ª emissão de debêntures:** emissão efetuada em abril de 2010, de 400.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, da espécie subordinada da Companhia para distribuição pública nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 400. O valor total da emissão foi de R\$ 400 milhões, com prazo de vencimento de 4 anos contados da data de emissão, sem amortizações intermediárias. As debêntures farão jus a taxa de juros de CDI + 1,25% a.a., sendo o pagamento da remuneração realizado semestralmente.

**13ª emissão de debêntures:** emissão efetuada em maio de 2010, de 400 debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, da espécie subordinada da Companhia para distribuição pública nos termos da Instrução CVM nº 476. O valor total da emissão foi de R\$ 400 milhões, com prazo de vencimento de 10 anos contados da data de emissão, com amortizações programadas, sendo: (i) no 3º e 4º ano: 5,0% ; (ii) no 5º e 6º ano: 10,0%; (iii) no 7º, 8º, e 9º ano: 20,0%; e (iv) no 10º ano: 10,0% do saldo. As debêntures farão jus a taxa de juros de CDI + 1,5% a.a., sendo o pagamento da remuneração realizado semestralmente.

Considerando as emissões mencionadas acima, o custo médio da dívida total da Eletropaulo passou de CDI+2,16% a.a. em 31 de março de 2010 para CDI+1,02%. Além disto, o prazo médio da dívida passou de 6,9 anos em 31 de Março de 2010, para 7,4 anos.

## CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO - R\$ milhões (Principal)

Abaixo o cronograma de amortização da dívida, com a inclusão das Debêntures emitidas:



## INVESTIMENTOS

Os investimentos da AES Eletropaulo no 1º trimestre de 2010 totalizaram R\$ 98,2 milhões, montante ligeiramente inferior ao mesmo período de 2009. Neste trimestre, os projetos financiados por consumidores somaram R\$ 10,1 milhões, enquanto os investimentos com recursos próprios totalizaram R\$ 88,1 milhões.

Investimentos - R\$ milhões	1T09	1T10	Var (%) 1T10x1T09
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	48,5	46,1	-4,8%
Manutenção	18,2	23,1	26,8%
Recuperação de Perdas	16,0	14,7	-7,7%
Tecnologia da Informação	3,9	1,8	-53,6%
Outros	5,7	2,3	-59,6%
<b>Total (c/ recursos próprios)</b>	<b>92,3</b>	<b>88,1</b>	<b>-4,5%</b>
Financiado pelo cliente	9,3	10,1	8,0%
<b>Total</b>	<b>101,6</b>	<b>98,2</b>	<b>-3,3%</b>

### Principais Investimentos - 1T10

**Expansão do Sistema e Serviços ao Consumidor** - Atender ao crescimento do mercado e reduzir o risco de interrupção no fornecimento regular e em condições de emergência.

- R\$ 31,4 milhões em serviços ao consumidor, destinados à adição de 45,6 mil novos clientes no 1º trimestre de 2010.
- R\$ 14,7 milhões em obras de expansão, com destaque para as obras em andamento das Estações Transformadoras de Distribuição (ETD) Parelheiros e Germânia, que quando concluídas beneficiarão aproximadamente 286 mil clientes.

**Manutenção** - Melhorar os indicadores de qualidade, proporcionar a continuidade do fornecimento e evitar acidentes com a população.

- Foram investidos R\$ 23,1 milhões em projetos de manutenção preventiva, realizados em 1.084 km de redes de distribuição, manutenção corretiva devido às fortes chuvas ocorridas no 1T10, automação do sistema elétrico e modernização da subtransmissão e subterrâneo.

**Recuperação de Perdas** - Diminuir as ligações ilegais, prover a recuperação de receita e diminuir o risco para os clientes regulares da distribuidora.

- Os investimentos na recuperação de perdas totalizaram R\$ 14,7 milhões no 1T10. Foram realizadas 15,6 mil regularizações de ligações ilegais e inspecionadas 55,5 mil instalações visando o combate a fraude e anomalias, a partir das quais foram encontradas e corrigidas 8,4 mil irregularidades e substituídos 35,2 mil medidores obsoletos com mais de 30 anos de operação, que devido ao desgaste natural dos seus componentes já não apresentavam os padrões de confiabilidade na leitura do consumo de energia.

## Guidance Capex 2010

A Companhia projeta investir R\$ 691,0 milhões no ano de 2010, sendo R\$ 637,1 milhões financiados com recursos próprios. Dentre os investimentos planejados estão:

- Manutenção de 5.000 km de linhas, representando um aumento de 50% em relação ao realizado em 2009;
- Construção da linha de transmissão subterrânea Anhanguera-Casa Verde para expansão do mercado;
- 1 nova subestação iniciando operação e ampliação da capacidade de 8 subestações existentes, adicionando um total de 184 MVA ao sistema; e
- Previsão de 45 mil regularizações (de ligações ilegais) e 174 mil reconexões (ligações de antigos clientes com recolocação do medidor).

## FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10
<b>SALDO DE CAIXA INICIAL</b>	<b>1.536</b>	<b>1.258</b>	<b>989</b>	<b>1.143</b>	<b>1.536</b>	<b>1.249</b>
Geração de caixa operacional	268	426	779	765	2239	572
Investimentos	(104)	(113)	(116)	(148)	(482)	(135)
Despesa Financeira Líquida	(80)	(23)	(79)	(16)	(198)	(81)
Amortizações Líquidas	(184)	(54)	(35)	(47)	(320)	(14)
Despesas com Fundo de Pensão	(58)	(56)	(53)	(57)	(224)	(48)
Imposto de Renda	(119)	(83)	(45)	(61)	(309)	(73)
<b>CAIXA LIVRE</b>	<b>(278)</b>	<b>97</b>	<b>452</b>	<b>436</b>	<b>706</b>	<b>221</b>
Dividendos	-	(366)	(297)	(330)	(993)	-
<b>SALDO DE CAIXA FINAL</b>	<b>1.258</b>	<b>989</b>	<b>1.143</b>	<b>1.249</b>	<b>1.249</b>	<b>1.470</b>



O fluxo de caixa gerencial da AES Eletropaulo é um instrumento de gestão de caixa e apresentará algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

Além da distinção entre os regimes de caixa e competência, a não inclusão de impactos contábeis tais como amortizações e diferimentos de CVA na geração de caixa operacional explicam a diferença entre a geração de caixa operacional e o Ebitda Ajustado da Companhia.

A Companhia, a partir do 1T10, reclassificou a conta de juros que antes estava incluída na linha geração de caixa operacional e passou a compor a linha despesa financeira líquida, para efeito de comparação essa alteração foi feita retroativamente para 2009.

#### Destaques do Fluxo de Caixa do 1T10:

- A maior geração de caixa operacional do período é explicada principalmente por:
  - (i) reajuste Tarifário de +14,88% aplicado à tarifa a partir de 4 de Julho de 2009;
  - (ii) crescimento de 6,7% no mercado total em relação ao 1T09; e
  - (iii) menor despesa com energia comprada de Itaipu devido à redução do dólar médio para o período de R\$ 1,80 no 1T10 ante a R\$ 2,31 no 1T09.
- Diminuição nas despesas com imposto de renda e contribuição social. O menor desembolso de caixa é explicado pelo reconhecimento da reversão da provisão de COFINS, no final de 2009, em função da adesão ao REFIS que gerou efeito positivo na base de cálculo dos impostos recolhidos em janeiro de 2010.
- A Companhia mantém suas aplicações em títulos públicos e CDBs com rentabilidade média no 1T09 de 103,0% do CDI, enquanto no 1T09 a rentabilidade média era de 101,2% do CDI.
- A variação nas amortizações líquidas no 1T10 na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior deve-se principalmente ao pagamento de R\$ 151,0 milhões referente ao acordo com o Banco Santos, ocorrido no 1T09.

## MERCADO DE CAPITAIS

As ações da AES Eletropaulo estão listadas no Nível II de Governança Corporativa da BM&FBovespa sob os códigos ELPL4 (ordinárias) e ELPL5 e ELPL6 (preferenciais). Além disso, a Companhia também possui ADRs negociadas no mercado de balcão norte-americano sob as regras 144a e RegS sob os códigos EPUMY e ELPSY (preferenciais).

As ações preferenciais (ELPL6) da AES Eletropaulo integram o Ibovespa, índice que retrata o comportamento dos principais papéis negociados na BM&FBovespa e o Itag que mede o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que ofereçam melhores condições aos acionistas minoritários, no caso de alienação do controle. A Companhia integra também o Índice de Energia Elétrica (IEE), que tem como objetivo medir o desempenho do setor elétrico, além do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial.

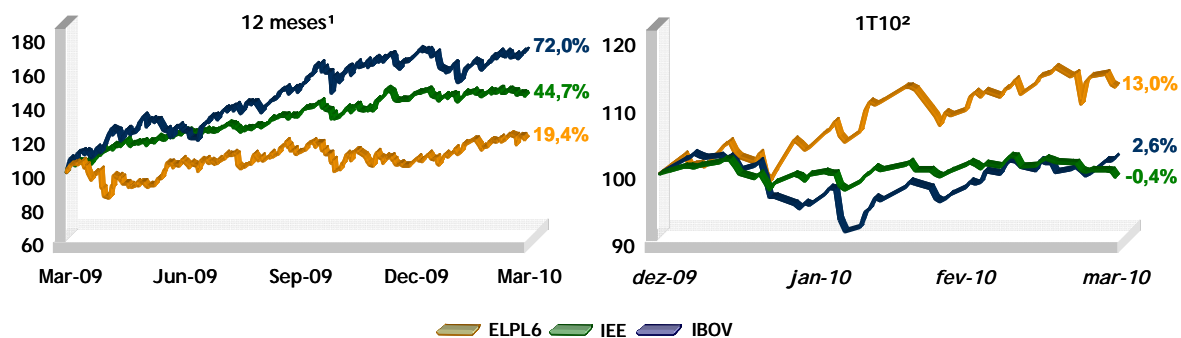
## DESEMPENHO DA AÇÃO

As ações preferenciais classe B (ELPL6) encerraram o mês de março cotadas à R\$ 38,99, valorização de 13,0% no 1º trimestre de 2010. No mesmo período as ações preferenciais classe A (ELPL5) registraram valorização de 11,8%. O Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) e o IEE (Índice de Energia Elétrica) no 1T10 apresentaram desempenho inferior ao das ações da Companhia, registrando alta de 2,6% e queda de 0,4%, respectivamente.

Durante o trimestre, a ação ELPL6 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa. Os dados de liquidez mostram a realização de 113.233 negócios, envolvendo cerca de 39,6 milhões de ações preferenciais e com volume médio diário de R\$ 24,5 milhões no mercado à vista no 1T10.

## AES Eletropaulo x Ibovespa x IEE

Base 100



1 - Índice - 31/03/09 = 100

2- Índice - 31/12/2009 = 100

## BASE ACIONÁRIA

Acionista	ON	%	PNA	%	PNB	%	Total	%
AES ELPA	51.825.798	77,8%	0	0,0%	0	0,0%	51.825.798	31,0%
União Federal	13.342.384	20,0%	258	0,0%	0	0,0%	13.342.642	8,0%
Cia Brasileira de Energia	0	0,0%	0	0,0%	7.434.390	7,6%	7.434.390	4,4%
BNDES	1	0,0%	0	0,0%	734.576	0,7%	734.577	0,4%
Outros (Free Float)	1.436.634	2,2%	2.369.091	100,0%	90.200.755	91,7%	94.006.480	56,2%
<b>Total</b>	<b>66.604.817</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.369.349</b>	<b>100,0%</b>	<b>98.369.721</b>	<b>100,0%</b>	<b>167.343.887</b>	<b>100,0%</b>

Em 31/03/2009

Clarissa Sadock  
Diretora de Relações com Investidores  
[clarissa.sadock@aes.com](mailto:clarissa.sadock@aes.com)  
Tel: (11) 2195-7048

Coordenadora de RI	e-mail	Telefone
Carolina Freitas	<a href="mailto:carolina.freitas@aes.com">carolina.freitas@aes.com</a>	(11) 2195-2030
Analistas de RI	e-mail	Telefone
André Amorim	<a href="mailto:andre.amorim@aes.com">andre.amorim@aes.com</a>	(11) 2195-2428
Eduardo Bovo	<a href="mailto:eduardo.bovo@aes.com">eduardo.bovo@aes.com</a>	(11) 2195-7037
Nathalia Boiseaux	<a href="mailto:nathalia.boiseaux@aes.com">nathalia.boiseaux@aes.com</a>	(11) 2195-2344

[www.eletropaulo.com.br/ri](http://www.eletropaulo.com.br/ri)

[ri.eletropaulo@aes.com](mailto:ri.eletropaulo@aes.com)

A AES ELETROPAULO CONVIDA PARA:

## Teleconferência / Webcast

### APRESENTAÇÃO:

Britaldo Soares - Diretor-Presidente

Rinaldo Pecchio - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

DATA: segunda-feira, 17 de maio de 2010

HORÁRIO: 11:30h (BR) / 10:30h (EST)

### CONEXÃO:

- **Brasil:** (+55 11) 4688-6361
- **EUA:** (1-888) 700-0802
- **Outros países:** (1 786) 924-6977

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O INGLÊS.

CÓDIGO DA CONFERÊNCIA: AES Eletropaulo

REPLAY: (+55 11) 4688-6312

CÓDIGO: 46625

DISPONIBILIDADE: 17/05/10 até 23/05/10

Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download no website [www.eletropaulo.com.br/ri](http://www.eletropaulo.com.br/ri).

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

## ANEXOS

Consumo Cativos - GWh	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
RESIDENCIAL	3.493,6	3.800,6	3.646,5	4,4%	-4,1%
INDUSTRIAL	1.327,0	1.694,7	1.448,6	9,2%	-14,5%
COMERCIAL	2.656,9	2.901,9	2.803,6	5,5%	-3,4%
DEMAIS	640,6	686,2	645,2	0,7%	-6,0%
<b>TOTAL DE CONSUMO FATURADO</b>	<b>8.118,2</b>	<b>9.083,4</b>	<b>8.543,9</b>	<b>5,2%</b>	<b>-5,9%</b>
CONSUMO PRÓPRIO	11,5	12,3	11,5	0,2%	-6,0%
<b>Total</b>	<b>8.129,7</b>	<b>9.095,7</b>	<b>8.555,4</b>	<b>5,2%</b>	<b>-5,9%</b>

Faturamento - R\$ Milhões

RESIDENCIAL	975,5	1.177,4	1.119,2	14,7%	-4,9%
INDUSTRIAL	340,0	455,5	385,6	13,4%	-15,3%
COMERCIAL	718,6	841,6	802,5	11,7%	-4,6%
DEMAIS	138,9	161,1	149,6	7,7%	-7,1%
<b>Total</b>	<b>2.173,0</b>	<b>2.635,5</b>	<b>2.457,0</b>	<b>13,1%</b>	<b>-6,8%</b>

Consumo Clientes Livres - GWh	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
INDUSTRIAL	1.070,2	1.302,6	1.262,3	18,0%	-3,1%
COMERCIAL	204,5	204,0	235,8	15,3%	15,6%
DEMAIS	298,6	301,8	302,4	1,3%	0,2%
<b>Total</b>	<b>1.573,3</b>	<b>1.808,4</b>	<b>1.800,5</b>	<b>14,4%</b>	<b>-0,4%</b>

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh *	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
RESIDENCIAL	3.493,6	3.800,6	3.646,5	4,4%	-4,1%
INDUSTRIAL	2.397,2	2.997,3	2.710,9	13,1%	-9,6%
COMERCIAL	2.861,5	3.105,9	3.039,4	6,2%	-2,1%
DEMAIS	939,2	988,0	947,6	0,9%	-4,1%
<b>Total</b>	<b>9.691,5</b>	<b>10.891,8</b>	<b>10.344,4</b>	<b>6,7%</b>	<b>-5,0%</b>

\* não inclui consumo próprio

TUSD	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
Receita Líquida - R\$ Milhões	132,5	143,6	143,9	8,6%	0,2%
GWh	1.573,3	1.808,4	1.800,5	14,4%	-0,4%
<b>Tarifa (R\$/GWh)</b>	<b>84,2</b>	<b>79,4</b>	<b>79,9</b>	<b>-5,1%</b>	<b>0,6%</b>

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
RESIDENCIAL	279,2	309,8	306,9	9,9%	-0,9%
INDUSTRIAL	256,2	268,8	266,2	3,9%	-1,0%
COMERCIAL	270,5	290,0	286,2	5,8%	-1,3%
DEMAIS	216,8	234,8	231,9	7,0%	-1,2%
<b>TOTAL</b>	<b>267,7</b>	<b>290,2</b>	<b>287,6</b>	<b>7,4%</b>	<b>-0,9%</b>

Demonstração dos Resultados	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
Receita Bruta	2.899,8	3.444,7	3.274,1	12,9%	-5,0%
Deduções à Receita Operacional	(1.050,1)	(1.249,8)	(1.143,1)	8,8%	-8,5%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.849,7</b>	<b>2.194,9</b>	<b>2.131,1</b>	<b>15,2%</b>	<b>-2,9%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(1.485,0)</b>	<b>(1.743,4)</b>	<b>(1.747,1)</b>	<b>17,7%</b>	<b>0,2%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(933,6)	(1.076,2)	(1.109,5)	18,8%	3,1%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(263,2)	(274,7)	(296,7)	12,7%	8,0%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(146,0)	(186,6)	(147,4)	0,9%	-21,0%
Materiais	(4,8)	(7,8)	(7,3)	53,1%	-5,8%
Serviços de Terceiros	(75,0)	(95,4)	(81,2)	8,2%	-14,9%
Outros	(62,3)	(102,7)	(104,9)	68,4%	2,2%
<b>Outras Receitas e Despesas</b>	<b>(9,0)</b>	<b>(20,4)</b>	<b>(14,4)</b>	<b>58,6%</b>	<b>-29,8%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>355,6</b>	<b>431,1</b>	<b>369,6</b>	<b>3,9%</b>	<b>-14,3%</b>
<b>Ajustes</b>				N.D.	N.D.
Desp. Passivo - FCESP	43,8	43,8	39,5	-9,8%	-9,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>399,5</b>	<b>474,8</b>	<b>409,1</b>	<b>2,4%</b>	<b>-13,8%</b>
Depreciação e Amortização	(94,1)	(97,3)	(98,4)	4,5%	1,1%
Receitas Financeiras	78,1	338,6	63,1	-19,1%	-81,4%
Despesas Financeiras	(107,5)	(140,8)	(98,2)	-8,6%	-30,3%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(8,2)	(0,6)	1,1	N.D.	N.D.
Resultado Financeiro	(37,6)	197,2	(34,0)	-9,6%	N.D.
<b>Resultado antes da Tributação</b>	<b>224,0</b>	<b>530,9</b>	<b>237,3</b>	<b>6,0%</b>	<b>-55,3%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(76,5)	(76,0)	(80,7)	5,5%	6,2%
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio - TJLP	-	70,8	-	N.D.	-100,0%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>147,5</b>	<b>525,7</b>	<b>156,6</b>	<b>6,2%</b>	<b>-70,2%</b>

Receita Operacional Bruta - R\$ milhões	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
Residencial	1.232,7	1.500,9	1.420,1	15,2%	-5,4%
Comercial	875,9	1.025,5	977,7	11,6%	-4,7%
Industrial	414,5	555,3	470,1	13,4%	-15,3%
Rural	0,9	0,3	0,3	-61,1%	-0,7%
Poder Público	82,8	103,2	90,5	9,3%	-12,3%
Iluminação Pública	40,1	41,2	43,9	9,4%	6,7%
Serviço Público	36,3	41,2	37,9	4,4%	-8,0%
<b>Total de Fornecimento</b>	<b>2.683,1</b>	<b>3.267,5</b>	<b>3.040,5</b>	<b>13,3%</b>	<b>-6,9%</b>
<b>Outros</b>					
Transmissoras (Ofício de Encerramento nº. 2.409/2007)	12,5	(0,2)	(0,2)	N.D.	0,0%
Rev. Tarifária - Amortização	(2,4)	12,6	12,6	N.D.	0,0%
Energia no Curto Prazo	1,7	4,2	1,6	-10,1%	-62,9%
Não Faturado	30,8	12,5	73,7	139,1%	491,5%
Dif. de alíquota - PIS/Cofins - Não Faturado	12,2	(4,5)	(1,7)	N.D.	-61,4%
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	125,7	232,5	180,7	43,8%	-22,3%
Fornecimento - CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	14,7	(102,6)	(56,5)	N.D.	-45,0%
Fornecimento - Ajustes Financeiros	-	(1,0)	(1,0)	N.D.	0,0%
Outros	21,5	23,6	24,4	13,6%	3,3%
<b>Total Outros</b>	<b>216,7</b>	<b>177,2</b>	<b>233,6</b>	<b>7,8%</b>	<b>31,8%</b>
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>2.899,8</b>	<b>3.444,7</b>	<b>3.274,1</b>	<b>12,9%</b>	<b>-5,0%</b>
<b>Deduções do Resultado Bruto</b>					
<b>ICMS por classe</b>					
Residencial	(257,2)	(323,6)	(300,8)	17,0%	-7,0%
Comercial	(157,3)	(183,9)	(175,2)	11,4%	-4,8%
Industrial	(74,5)	(99,8)	(84,5)	13,4%	-15,3%
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,0)	187,8%	7,5%
Poder Público	(8,0)	(10,0)	(8,9)	10,7%	-11,3%
Iluminação Pública	(7,2)	(7,9)	(7,9)	9,4%	-0,1%
Serviço Público	(5,9)	(6,7)	(6,2)	4,6%	-7,9%
Outros	(27,6)	(76,9)	(29,1)	5,2%	-62,2%
<b>Total ICMS por classe</b>	<b>(537,7)</b>	<b>(708,9)</b>	<b>(612,6)</b>	<b>13,9%</b>	<b>-13,6%</b>
<b>Outras</b>					
Encargos do Consumidor - ECE	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-49,0%	-32,4%
Encargos do Consumidor - RGR	(14,9)	(16,4)	(14,7)	-0,9%	-10,1%
Encargos do Consumidor - PROINFA	(4,0)	(10,0)	(9,3)	134,0%	-7,2%
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(19,0)	(22,8)	(21,6)	13,3%	-5,4%
Encargos Consumidor - CCC	(81,9)	(66,5)	(66,5)	-18,9%	0,0%
Encargos Consumidor - CCC - CVA	(39,0)	(14,8)	(14,1)	-63,9%	-5,0%
Encargos Consumidor - CDE	(83,1)	(101,6)	(101,4)	22,0%	-0,2%
Encargos Consumidor - CDE - CVA	(1,3)	0,9	0,9	N.D.	0,0%
Fornecimento - CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(0,1)	(1,0)	(1,0)	1573,5%	0,0%
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(269,2)	(308,8)	(302,9)	12,5%	-1,9%
<b>Total Outras</b>	<b>(512,4)</b>	<b>(540,9)</b>	<b>(530,5)</b>	<b>3,5%</b>	<b>-1,9%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.849,7</b>	<b>2.194,9</b>	<b>2.131,1</b>	<b>15,2%</b>	<b>-2,9%</b>



Energia Elétrica Comprada para Revenda - R\$ Milhões	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
AES Tietê Contrato Bilateral	417,2	393,2	458,2	9,8%	16,5%
ITAIPU	248,0	242,3	245,4	-1,0%	1,3%
Amortização de Parcela A	50,4	-	-	-100,0%	N.D.
Bilaterais	3,0	7,1	0,9	-69,1%	-87,2%
Curto Prazo / Disponibilidade	12,7	28,2	12,7	0,2%	-54,9%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(2,9)	-	-	-100,0%	N.D.
CVA Energia	(72,4)	113,2	100,7	N.D.	-11,0%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	14,9	(56,4)	(36,0)	N.D.	-36,1%
Leilão - CCEAR	334,4	424,2	390,5	16,8%	-7,9%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	5,6	-	-	-100,0%	N.D.
PROINFA	24,9	30,5	45,7	83,1%	49,9%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(8,4)	-	-	-100,0%	N.D.
(-) Créditos - PIS/COFINS	(94,0)	(106,1)	(108,6)	15,6%	2,3%
<b>Total</b>	<b>933,6</b>	<b>1.076,2</b>	<b>1.109,5</b>	<b>18,8%</b>	<b>3,1%</b>

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição - R\$ Milhões	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
Rede Básica e ONS	213,9	227,1	223,3	4,4%	-1,7%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	0,0	0,3	0,3	11240,5%	0,0%
Rede Básica CVA	(2,0)	2,3	5,2	N.D.	123,8%
Encargos do Serviço do Sistema - ESS	36,9	79,8	83,1	125,4%	4,2%
CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	0,0	(50,2)	(28,4)	N.D.	-43,3%
Transporte Itaipu / Outros	18,4	19,3	19,0	3,2%	-1,3%
CUSD	4,9	5,2	5,5	11,8%	4,4%
Conexão	17,8	18,3	18,5	3,8%	1,3%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(26,6)	(27,3)	(29,6)	11,2%	8,3%
<b>Total</b>	<b>263,2</b>	<b>274,7</b>	<b>296,7</b>	<b>12,7%</b>	<b>8,0%</b>

Pessoal - em R\$ milhões	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
Pessoal e Encargos	68,5	73,9	78,1	13,9%	5,6%
Entidade de Previdência	45,2	45,3	41,0	-9,3%	-9,6%
Acordos e Condenações Trabalhistas	32,3	67,4	28,3	-12,4%	-58,0%
<b>Total</b>	<b>146,0</b>	<b>186,6</b>	<b>147,4</b>	<b>0,9%</b>	<b>-21,0%</b>

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
PCLD e Baixas	20,5	28,3	37,5	83,1%	32,4%
Provisão (Reversão) para contingências	(1,0)	(7,0)	33,8	N.A.	N.A.
Condenações e Acordos Judiciais	13,8	37,1	4,5	-67,4%	-87,9%
Demais *	29,0	44,2	29,1	0,3%	-34,1%
<b>Total</b>	<b>62,3</b>	<b>102,7</b>	<b>104,9</b>	<b>68,4%</b>	<b>2,2%</b>

\* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

Resultado Financeiro - R\$ milhões	1T09	4T09	1T10	Var (%) 1T10 x 1T09	Var (%) 1T10 x 4T09
<b>Receitas financeiras:</b>					
Renda de aplicações financeiras	38,7	21,8	21,5	-44,4%	-1,3%
Selic - Parcela A/CVA	14,2	10,5	8,7	-38,5%	-17,0%
Selic - FINSOCIAL	2,6	0,2	-	-100,0%	-100,0%
Acréscimo moratório - consumidores	16,0	19,3	18,7	17,1%	-2,9%
Multas	2,9	2,7	2,8	-6,0%	1,6%
Renda de Títulos e Valores Mobiliários Alienados - LFT	2,2	3,0	3,1	45,4%	3,7%
Benefícios da Lei 11.941 - REFIS	-	275,3	-	N.D.	-100,0%
Outras	1,5	5,8	8,3	456,2%	43,1%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	-	-	-	N.D.	N.D.
<b>Subtotal</b>	<b>78,1</b>	<b>338,6</b>	<b>63,1</b>	<b>-19,1%</b>	<b>-81,4%</b>
<b>Despesas financeiras:</b>					
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(74,9)	(63,7)	(75,6)	1,0%	18,7%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(0,1)	0,0	0,1	N.D.	4894,6%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	3,7	2,6	5,6	48,6%	111,2%
Operações de swap	(1,3)	(0,6)	-	-100,0%	-100,0%
Juros e Multa sobre Pis/Pasep e Cofins	(13,8)	8,7	(0,6)	-95,8%	N.D.
CPMF	-	-	(0,5)	N.D.	N.D.
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(0,1)	(1,4)	(0,5)	359,3%	-61,1%
Juros sobre Capital Próprio - TJLP	-	(70,8)	-	N.D.	-100,0%
Outras	(21,1)	(15,7)	(26,6)	26,0%	69,1%
<b>Subtotal</b>	<b>(107,5)</b>	<b>(140,8)</b>	<b>(98,2)</b>	<b>-8,6%</b>	<b>-30,3%</b>
<b>Variação monetária e cambial líquida:</b>					
Moeda Nacional	(13,3)	(7,1)	2,6	N.D.	N.D.
Impacto CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	-	-	-	N.D.	N.D.
Moeda Estrangeira	5,6	0,1	0,1	-98,9%	-52,6%
Impacto CVA - Despacho 2.877 - ANEEL	(5,4)	4,3	(1,6)	-70,4%	N.D.
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	5,0	2,1	(0,0)	N.D.	N.D.
<b>Subtotal</b>	<b>(8,2)</b>	<b>(0,6)</b>	<b>1,1</b>	<b>N.D.</b>	<b>N.D.</b>
<b>Total Despesa Financeira</b>	<b>(115,6)</b>	<b>(141,4)</b>	<b>(97,1)</b>	<b>-16,0%</b>	<b>-31,3%</b>
<b>Total Resultado Financeiro</b>	<b>(37,6)</b>	<b>197,2</b>	<b>(34,0)</b>	<b>-9,6%</b>	<b>N.D.</b>

## BALANÇO

ATIVO (R\$ milhões)	31/3/2009	31/3/2010	Var (%) 1T10 x 1T09
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.828,2</b>	<b>3.949,1</b>	<b>3,2%</b>
Disponibilidades	1.257,7	1.470,1	16,9%
Contas a Receber	1.440,0	1.542,4	7,1%
Provisão para Devedores Duvidosos	(217,0)	(336,3)	55,0%
Tributos e Contribuições Sociais	732,0	615,9	-15,9%
Estoques	50,9	60,6	19,1%
Diferimento de custos tarifários	410,6	318,1	-22,5%
Outros Créditos	154,0	278,2	80,7%
<b>NÃO-CIRCULANTE</b>	<b>8.498,9</b>	<b>8.172,0</b>	<b>-3,8%</b>
Tributos e Contribuições Sociais	943,4	801,1	-15,1%
Contas a Receber	124,2	102,1	-17,8%
Provisão para Devedores Duvidosos	(68,4)	(211,6)	209,4%
Diferimento de custos tarifários	113,9	57,9	-49,2%
Outros Créditos	698,4	728,2	4,3%
Investimentos	11,0	9,5	-13,9%
Imobilizado	6.481,4	6.514,3	0,5%
Intangível	195,0	170,6	-12,5%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>12.327,0</b>	<b>12.121,1</b>	<b>-1,7%</b>

PASSIVO (R\$ milhões)	31/3/2009	31/3/2010	Var (%) 1T10 x 1T09
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.368,4</b>	<b>3.835,3</b>	<b>13,9%</b>
Fornecedores	811,0	836,0	3,1%
Empréstimos, Financiamentos e Debentures			
Moeda Nacional	19,8	530,5	2578,9%
Moeda Estrangeira	27,2	0,0	-99,9%
Fundação CESP	337,6	75,6	-77,6%
Impostos, Taxas e Contribuições	576,0	565,4	-1,8%
Folha de Pagamento	10,1	9,0	-10,8%
Provisões	203,3	304,3	49,7%
Dividendos e JSCP Declarados	681,4	761,8	11,8%
Outros	702,0	752,5	7,2%
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>5.513,0</b>	<b>4.847,9</b>	<b>-12,1%</b>
Impostos, Taxas e Contribuições	538,3	467,4	-13,2%
Empréstimos, Financiamentos e Debentures			
Moeda Nacional	1.893,3	1.895,6	0,1%
Moeda Estrangeira	0,1	0,1	-45,1%
Fundação CESP	1.749,2	1.873,0	7,1%
Provisões	1.259,9	369,9	-70,6%
Outros	72,1	241,9	235,4%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.445,6</b>	<b>3.437,9</b>	<b>-0,2%</b>
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6	0,0%
Reservas de Reavaliação	2.126,8	2.051,2	-3,6%
Reserva legal	98,3	155,1	57,8%
Lucros acumulados	15,5	17,5	12,6%
Dividendos Declarados	-	-	N.D.
Lucro do exercício	147,5	156,6	6,2%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>12.327,0</b>	<b>12.121,1</b>	<b>-1,7%</b>

Endividamento			
Moeda Estrangeira - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	0,0	0,0	0,0
Resolução 96/93 (Bib's)	0,0	0,1	0,1
<b>Subtotal</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>

Moeda Local - R\$ milhões	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ	0,1	0,5	0,6
CCB - Citibank	61,0	250,0	311,0
CCB - Bradesco	20,5	585,9	606,5
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	2,8	250,0	252,8
DEBÊNTURES - 10ª Emissão	2,8	600,0	602,8
DEBÊNTURES - 11ª Emissão	8,3	200,0	208,3
EUROBOND	498,5	0,0	498,5
Leasing	6,4	9,2	15,6
Outros	0,3	0,0	0,3
<b>Subtotal</b>	<b>600,8</b>	<b>1.895,6</b>	<b>2.496,4</b>
<b>Total sem Fundação CESP</b>	<b>600,8</b>	<b>1.895,7</b>	<b>2.496,5</b>
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	9,5	353,4	362,9
Fundação Cesp - Ajuste de Reserva Matemática	66,0	1.519,6	1.585,6
<b>Total com Fundação CESP</b>	<b>676,4</b>	<b>3.768,6</b>	<b>4.445,0</b>

R\$ milhões

<b>Dívida</b>	<b>4.445,0</b>
Disponibilidades*	1.470,1
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.974,9</b>
Leasing	15,6
<b>Dívida Líquida sem Leasing</b>	<b>2.959,3</b>

\* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários